

***Expressar e Produzir a Nova Jerusalém  
como Resposta Final e Máxima  
à Oração do Senhor em João 17***

Leitura bíblica: Jo 17:1-2, 11, 17, 21-23; Ap 21:2-3, 10-11, 22; 22:1-2a

Dia 1

**I. A Nova Jerusalém é a resposta final e máxima à oração do Senhor em João 17 para a glorificação do Deus Triúno como a unidade todo-inclusiva dos crentes edificadas no Deus Triúno (vv. 1-2, 11, 21, 23):**

- A. A Nova Jerusalém é o Deus Triúno trabalhado em Seu povo redimido para Sua expressão completa; por meio da cidade santa, o Filho será plenamente expressado em glória, e Deus também será glorificado Nele pela eternidade (Ap 21:10-11, 23-24).
- B. A Nova Jerusalém é o Deus Triúno mesclado com Seus crentes como a unidade final e máxima, e todo-inclusiva da incorporação divino-humana ampliada, universal, do Deus Triúno processado e consumado com o homem tripartido redimido, regenerado, transformado e glorificado (vv. 3, 22).
- C. A Nova Jerusalém será a glorificação completa do Filho, na qual o Pai será glorificado (Jo 17:1-2; Ap 4:3; 21:10-11):
  - 1. Na Nova Jerusalém, a vida do Pai está fluindo e todos estão edificadas no Deus Triúno, plenamente separados do mundo e santificados no Deus Triúno para viver Nele (22:1-2a; 21:10).
  - 2. Na Nova Jerusalém, todos estão na glória; isto é, eles estão glorificados para serem a expressão e manifestação do Deus Triúno (vv. 11, 23; 22:5).
- D. A Nova Jerusalém é o edifício de Deus como a unidade todo-inclusiva do Deus Triúno e, assim como a Nova Jerusalém, o povo de Deus judicialmente redimido e organicamente salvo, são o edifício e a unidade (21:3, 22).

Dia 2

**II. Expressar a Nova Jerusalém, que é tornar-se a Nova**

**Jerusalém, e produzir a Nova Jerusalém, que é edificar a Nova Jerusalém, são o ponto mais elevado e a meta final do nosso viver e obra (vv. 2, 10):**

- A. Nosso viver, conduta e obra devem ser examinados segundo a Nova Jerusalém como a consumação final e máxima da habitação de Deus (Ez 43:10-12).
- B. Tudo que somos e fazemos deve ser medido e testado pela casa de Deus, a igreja, que é plenamente manifestada como a Nova Jerusalém (1Tm 3:15; 4:12).

Dia 3

**III. Devemos expressar e produzir a Nova Jerusalém, a cidade da vida, como a resposta final e máxima à oração do Senhor em João 17 para a edificação dos crentes como um só, no nome do Pai pela vida eterna (vv. 6-13):**

- A. Ser guardado no nome do Pai é ser guardado por Sua vida, porque somente os que são nascidos do Pai e têm a vida do Pai podem participar do Seu nome (v. 11).
- B. O Pai tem a vida divina para gerar, propagar, multiplicar e produzir muitos filhos para serem os constituintes da Nova Jerusalém, o agregado da filiação divina, para a expressão corporativa de Deus Pai; se os filhos do Pai permitirem que sua mentalidade vença e encubra sua vida interior, eles serão divididos, mas a vida do Pai nos une e guarda na unidade (Ap 21:7; Ef 1:4-5; Rm 8:2, 6, 10-11, 23).
- C. Na Nova Jerusalém há somente um trono com um fluir de vida, uma árvore da vida e uma rua da vida (Ap 22:1-2a):
  - 1. A vida divina que flui do trono de Deus e na natureza divina é o único caminho para a vida diária do povo redimido de Deus, para que andem em novidade de vida e sirvam em novidade de espírito e sermos tão novos como a Nova Jerusalém (Jo 10:10; 6:63; Rm 8:6; 2Pe 1:4; Rm 6:4; 7:6).
  - 2. A comunicação divina e humana, simbolizada pela rua, procede do trono para alcançar as doze portas da cidade, para levar toda a cidade à submissão para a única administração divina e para entremesclar toda a cidade na unidade da comunicação única da

Dia 4

divindade mesclada com a humanidade (comunhão) (Ap 21:21b; 1Jo 1:3).

*Dia 5* **IV. Precisamos expressar e produzir a Nova Jerusalém, a cidade santa, como a resposta final e máxima à oração do Senhor em João 17 para a edificação dos crentes como um só no Deus Triúno mediante a santificação pela palavra sagrada (vv. 14-21):**

A. A palavra viva de Deus opera nos crentes para separá-los do mundo e de suas ocupações para Deus e Seu propósito, e também para saturá-los com Deus como o Santo a fim de torná-los a cidade santa, o Santo dos Santos corporativo e final como a realidade de Sião (1Ts 5:23; Ef 5:26; Ap 21:10, 16).

*Dia 6* **B. “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4; cf. Dt 8:3):**

1. Viver por toda palavra que procede da boca de Deus é viver por Cristo, a corporificação do sopro divino (2Tm 3:16; Jo 20:22).

2. Deus deseja que nos coloquemos de lado, esqueçamos de nós mesmos e cumpramos Sua economia pelo Espírito, isto é, pelo tornar real do Filho, que é a corporificação do Pai; por inalar a palavra das Escrituras, nós recebemos o Espírito e desfrutamos as riquezas de Cristo e assim somos capacitados para satisfazer as exigências de Deus (Jo 14:17-18, 10; Ef 6:17-18a; Gl 3:5).

3. Nossa leitura da Bíblia deve ser nosso inalar Deus para receber vida, e nosso ensino da Bíblia deve ser nosso exalar Deus para transmitir vida; precisamos ler a Bíblia com toda oração e súplica no espírito para inalar Deus e ministrar a palavra como o Espírito para exalar Deus para os outros (Ef 6:17-18a; At 6:4, 10; 2Co 3:6).

**V. Precisamos expressar e produzir a Nova Jerusalém, a cidade de glória, como a resposta final e máxima à oração do Senhor em João 17 para a edificação dos crentes como um só, na glória divina para a expressão do Deus Triúno (Jo 17:22-24):**

A. O Filho deu aos crentes a glória que o Pai Lhe deu, para

que eles pudessem ter a filiação com a vida e a natureza divinas do Pai para expressá-Lo no Filho em Sua plenitude (Jo 17:2; 2Pe 1:4; Jo 1:16).

B. Se quisermos ser um na glória divina, precisamos negar a nós mesmos com nossa vida e natureza que servem para a expressão de nós mesmos, e precisamos viver pela vida e natureza divinas para expressar Deus; na expressão de nós mesmos há divisão, mas na expressão de Deus há unidade.

C. Expressões diferentes, que produzem divisões, vêm de opiniões diferentes, e as opiniões diferentes vêm de ensinamentos diferentes; portanto para renunciar às expressões diferentes, precisamos renunciar aos ensinamentos diferentes e continuar firmes no único ensinamento da economia de Deus (1Tm 1:3-4; 6:3-4; Tt 1:9; At 2:42).

D. O amor de Cristo faz de Seus crentes mártires para que Deus seja glorificado (Jo 21:19; 2Co 5:14-15; Rm 14:7-9; Ap 2:10; 12:11; Rm 8:35-37).

E. Quando os crentes seguem o Senhor para negar a si mesmos e perder sua vida da alma pela morte da cruz, a igreja é produzida, o Pai é glorificado e Satanás é expulso (Jo 12:23-33).

F. Deus é glorificado em Cristo e na igreja (Ef 3:21).

G. Quando os crentes expressam Deus em sua conduta, Deus é glorificado (Mt 5:16; Is 43:7; Fp 1:20; 1Co 6:20; 10:31).

H. Quando os crentes como ramos dão muito fruto, o Pai é glorificado (Jo 15:8).

I. Os crentes que sofrem com Cristo nesta era serão glorificados na era do reino, isto é, eles reinarão com Ele como co-reis (Rm 8:17; 2Tm 2:12a; Ap 20:4, 6).

J. Por fim, todas as pessoas escolhidas de Deus participarão na glória da Nova Jerusalém, isto é, serão glorificadas com a glória de Deus pela eternidade (Ap 21:11).

*Suprimento Matinal*

**Jo ... Pai, é chegada a hora; glorifica a Teu Filho, para que 17:1 o Filho Te glorifique a Ti.**

**Ap E (...) me mostrou a santa cidade, Jerusalém, (...) a qual 21:10-11 tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jasper cristalina.**

**23 A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.**

[Em João 17] a oração [do Senhor] tem três estágios de cumprimento. O primeiro foi a ressurreição de Jesus. Por Sua ressurreição, o Senhor Jesus foi manifestado e glorificado, e por essa glorificação, o Pai também foi glorificado. O segundo estágio de seu cumprimento está na igreja. Desde o dia de Pentecostes até o dia da segunda vinda do Senhor, o Espírito Santo tem manifestado e continuará a manifestar Cristo por meio dos santos. Em outras palavras, o Espírito Santo glorifica Cristo por meio da igreja. Quando Cristo é glorificado, o Pai também é glorificado no Filho. O último estágio (...) ocorrerá quando vier a plenitude dos tempos (...) [quando] todos os redimidos, tanto do Antigo como do Novo Testamento, serão compostos juntos como a expressão completa do Deus Triúno. Nessa expressão completa, Cristo será a lâmpada e Deus será a luz. Cristo será manifestado e glorificado por meio da Nova Jerusalém e Deus Pai será manifestado e glorificado no Filho, assim como também por meio da Nova Jerusalém. Esse será o cumprimento completo da palavra do Senhor: “Glorifica a Teu Filho, para que o Filho Te glorifique a Ti” (v. 1). (*Estudo-Vida de João*, pp. 526-527)

*Leitura de Hoje*

Por meio da cidade santa, o Filho será totalmente expresso em glória e Deus também será glorificado Nele pela eternidade (Ap 21:11, 23-24). Olhe para a figura da Nova Jerusalém: é um vaso para expressar Cristo, para tornar Deus expresso por meio de Cristo. A

Nova Jerusalém é a glorificação do Filho, a fim de que o Pai seja glorificado por meio Deste.

Apocalipse 21 e 22 revela claramente que Deus é a luz e que Cristo, o Cordeiro, é a lâmpada. A luz está na lâmpada, e a lâmpada é o centro da cidade, em volta da qual há um muro transparente. Deus lá é representado como a luz brilhando através da lâmpada, o Filho de Deus. O Filho de Deus será glorificado através do muro transparente da cidade. A cidade, composta de todos os redimidos, tem os nomes das doze tribos de Israel e os nomes dos doze apóstolos. As doze tribos representam todos os santos do Antigo Testamento e os doze apóstolos representam todos os santos do Novo Testamento. A Nova Jerusalém é a composição de todos os redimidos, os quais são muito transparentes e edificadas juntos. Eles têm Cristo, o centro, como a lâmpada, na qual Deus, a luz, brilha. Quando a lâmpada é manifestada e glorificada através do muro da cidade, a luz na lâmpada também é glorificada.

A Nova Jerusalém é uma figura completa mostrando como o Filho é glorificado naquela cidade e como o Pai é glorificado na glorificação do Filho. (*Estudo-Vida de João*, pp. 525-526)

Todavia, há a possibilidade de que mesmo hoje sobre a terra, aqui e ali, em todas as localidades onde estamos, tenhamos um antegozo, as primícias e a miniatura dessa expressão e unidade ultimadas. Em escala, o que temos pode ser pequeno, mas em natureza é o mesmo. Louvamos ao Senhor porque temos a vida do Pai em nosso interior, porque podemos viver no Deus Triúno, porque podemos ser separados do mundo e santificados para o Deus santo, e porque podemos negar nosso eu para expressar e manifestar o Filho com o Pai como Espírito, nada mais. Dessa maneira, estamos na glória, tendo a vida e a natureza divinas do Pai e a posição de filhos para expressar o Pai no Filho como o Espírito. Estamos na glorificação do Deus Triúno como Sua expressão e manifestação. Essa é a genuína unidade. (*The Collected Works of Witness Lee* (1966), vol. 2, pp. 103-104)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de João*, mens. 38; *The Collected Works of Witness Lee* (1966), vol. 2, pp. 91-104

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ez 43:10-12** Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniquidades; e meça o modelo. Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas e todas as suas formas; todos os seus estatutos (...); escreve isto na sua presença para que observem todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os cumpram. Esta é a lei do templo; sobre o cimo do monte, todo o seu limite ao redor será santíssimo; eis que esta é a lei do templo.

O Senhor disse a Ezequiel como instruir o povo (...) (Ez 43:10a). (...) Ele disse a Ezequiel para mostrar a casa de Deus ao povo. Aqui, o Senhor parecia estar dizendo: “De agora em diante, não é uma questão da dispensação da lei, mas da dispensação da Minha casa. Simplesmente guardar a lei não é bom o suficiente. Vocês têm de guardar a planta, o arranjo, as ordenanças, os estatutos, as leis, as saídas e as entradas que se referem à casa. Vocês devem se comportar não meramente conforme os Dez Mandamentos, mas também conforme a Minha casa.”

Deus queria que Ezequiel mostrasse o templo para a casa de Israel de modo que o povo se envergonhasse de suas iniquidades. O templo de Deus é um padrão, e se as pessoas se examinassem à luz desse padrão, conheceriam suas falhas. Era intenção de Deus examinar o viver e a conduta do povo de Israel por meio de Sua casa, Sua habitação, como norma e padrão. O viver do povo de Deus deve corresponder ao templo de Deus. Mostrar o templo para o povo de Deus expõe os pecados e as falhas deles e faz com que se envergonhem de suas iniquidades.

A maioria dos cristãos hoje sente que os regulamentos morais e os princípios espirituais são suficientes como normas de comportamento e conduta. Poucos percebem que nosso comportamento e conduta devem ser examinados não apenas de acordo com regulamentos morais e princípios espirituais, mas também de acordo com a igreja, a casa de Deus. (*Life-study of Ezekiel*, p. 280)

*Leitura de Hoje*

Nosso principal interesse hoje não deve ser em relação ao nosso comportamento ou mesmo em tornar-nos espirituais (...), [mas] em sermos apropriados para a casa de Deus, isto é, a como nos conduzimos na casa de Deus.

Suponha que um jovem seja salvo. Antes que fosse salvo, ele tratava seus pais e sua irmã com pouco caso. Agora que foi salvo, aprende como tratá-los com respeito e a se comportar correta e adequadamente em relação a seu pai, mãe e irmã. Posteriormente, ele aprende a ser espiritual e a fazer coisas tais como se considerar morto. Ele tem uma boa conduta e em certos aspectos é até espiritual; entretanto, é totalmente independente. É tão independente que não se prontifica a orar com outros. Essa pessoa, que é extremamente independente, não sabe nada acerca da casa de Deus. Não se preocupa de forma alguma com a igreja. Tudo que ele faz é para si mesmo de forma individual; nada é para a igreja, o Corpo, a expressão corporativa de Cristo.

Um ponto particularmente importante é que, na edificação, não há peças independentes. Cada peça foi edificada. Cada peça está relacionada a outras, e nenhuma peça é independente.

[De acordo com Ezequiel 43:12] a lei da casa pode ser resumida em dois pontos: A casa deve estar sobre o cimo do monte, e deve ser santíssima. (...) [Isso] está relacionado ao caráter de Deus. Deus é um Deus de altura, e Ele é um Deus que é santo. Por isso, Ele quer que Sua habitação também seja alta e santa. Tudo na vida da igreja deve ser tanto alto quanto santo, capaz de satisfazer a lei do templo. (...) Em posição, a igreja é alta; em natureza, a igreja é santa. Não devemos rebaixar a igreja, e não devemos torná-la comum. Antes, devemos sempre respeitar a altura da igreja e considerar a sua santidade, sabendo que, em posição, a igreja está em ressurreição e ascensão e que, em natureza, a igreja é santíssima. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 281, 283, 285)

*Leitura Adicional: Life-study of Ezekiel*, mens. 24

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo** Já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e **Eu** 17:11 vou para Ti. Pai santo, guarda-os no Teu nome, que Me deste, para que eles sejam um, assim como Nós.

**Ap** O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e 21:7 ele me será filho.

[João 5:26] diz: “O Pai tem vida em Si mesmo.” (...) O Pai denota a fonte da vida. Mesmo em uma família humana, o pai é a fonte da vida daquela família. (...) O Pai, a fonte de vida, é para propagação e multiplicação de vida.

A fim de expressá-Lo, muitos filhos nascem do Pai, que é a fonte da vida e é para a propagação e multiplicação da vida (1:12-13). (...) O Pai está-se propagando, gerando muitos filhos para Sua expressão. (*Estudo-Vida de João*, pp. 535-536)

A Nova Jerusalém é o agregado da filiação divina. Há somente uma única filiação divina; todos estamos nessa única filiação divina. (...) A filiação total será completada por meio do arrebatamento e ressurreição vindouros. Quando estivermos lá na Nova Jerusalém, aquilo será um agregado da filiação divina. Essa filiação é para a expressão coletiva do grande Deus que é triúno — o Pai, o Filho e o Espírito. (*A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas*, p. 153)

*Leitura de Hoje*

Em João 17:11 (...) ser guardado no nome do Pai é ser guardado pela Sua vida, porque somente os que são nascidos do Pai e têm a vida do Pai podem participar do nome do Pai. O Filho deu a vida do Pai àqueles os quais o Pai Lhe deu (v. 2). Eles participam do nome do Pai sendo guardados nesse nome, e são um Nele. Portanto, o primeiro aspecto da unidade é a unidade no nome do Pai pela Sua vida divina.

Todos os três do Deus Triúno são um. Essa é a verdadeira unidade e esse deve ser o padrão da nossa unidade. Os três do Deus Triúno são um na vida divina, na natureza divina e na glória divina. Nós, os

muitos filhos de Deus, devemos também ser um na vida divina, na natureza divina e na glória divina. Devemos ser um da mesma maneira que os três do Deus Triúno o são.

Os crentes são um no nome do Pai pela vida eterna. Ser um no nome do Pai não é ser guardado na unidade por meio de um título. Suponha que existam cinco irmãos consangüíneos. Todos nasceram do mesmo pai e têm a mesma vida. A vida que receberam do pai é a realidade do pai. O pai deles lhes é real porque eles têm sua vida. Talvez esses irmãos estejam infelizes uns com os outros e se desprezem. Que deveriam fazer? Deveriam separar-se e se dividir? Não, embora estejam infelizes uns com os outros e possam desprezar-se, neles, interiormente, há algo que os mantém juntos e os leva a dizer: “Irmãos, temos um único pai e não deveríamos nos dividir. Devemos ser um.” Dessa maneira eles são mantidos em unidade no nome de seu pai. Na verdade, entretanto, eles são guardados pela vida do pai. Embora possam estar infelizes uns com os outros e possam desejar separar-se, a vida interior do pai os une. Bem no interior, eles amam uns aos outros. Sempre que um deles é atacado, os outros se levantam como um para lutar contra o atacante. Da mesma maneira, o nome do Pai, cuja realidade é a vida do Pai, mantém Seus filhos um.

Entretanto, se os filhos do Pai permitem à mente que domine e obscureça a vida interior deles, eles se dividirão. A vida do Pai os une e os mantém em unidade, mas a mente deles os divide. (...) Esse superdesenvolvimento da mente é a causa da divisão. Se permitirmos que a vida interior se desenvolva, seremos todos unidos na vida do Pai. Se permanecermos na vida do Pai, seremos todos um. (*Estudo-Vida de João*, pp. 541-543)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de João*, mens. 39; *A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas*, cap. 11; *Treinamento de Presbíteros, Volume 2: A Visão da Restauração do Senhor*, cap. 9; *The Building of God*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ap Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante 22:1-2 como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida...**

Na rua da Nova Jerusalém há um rio fluindo, e naquele rio cresce uma árvore cujos ramos atingem ambos os lados do rio. O caminho espiritual está sempre com o fluir e o suprimento de vida. (...) Existe apenas uma corrente de vida, uma árvore da vida e uma rua da vida. Se o seu caminho é diferente do meu, (...) ou você está errado ou eu estou errado ou possivelmente ambos estejamos errados. Se nada está errado, então precisamos estar no mesmo caminho, porque existe apenas um caminho. As cidades hoje têm muitas ruas e muitos caminhos; assim, é fácil perder-se. Mas não há tal problema na Nova Jerusalém: aquela cidade tem apenas uma rua e um caminho.

Sempre que tivermos o fluir em nosso interior, este sempre nos trará o caminho; e, quando seguirmos o caminho, a rua nos conduzirá ao trono de Deus. O desfrute do fluir da vida proporciona o caminho da vida, e o caminho da vida nos leva até Deus. Se tão-somente seguirmos o caminho da vida, seremos conduzidos à presença de Deus. Na vida da igreja, hoje, existe apenas um fluir da vida, uma árvore da vida e um caminho da vida. O caminho da vida é sempre ascendente. Quanto mais seguirmos esse caminho, mais avançaremos para frente e para cima, em direção ao trono.

Essa única rua é toda de ouro (Ap 21:21). Isso quer dizer que o caminho da vida situa-se na natureza de Deus. O caminho espiritual deve sempre ser o caminho da vida com a natureza de Deus. (...) Se você quiser fazer qualquer coisa de modo contrário à natureza de Deus, então esse não é o caminho certo. (...) Quando está no fluir da vida, você tem o caminho, e este sempre tem a natureza de Deus. (*A Visão do Edifício de Deus*, pp. 224-226)

*Leitura de Hoje*

A base da Nova Jerusalém é o fundamento sólido do trono divino para a administração divina (Ap 22:1b). O rio da água da vida, retratando o Espírito, procede dessa administração no meio da rua da

Nova Jerusalém como o suprimento de toda a cidade (v. 1a). No rio cresce a árvore da vida, retratando Cristo, como o principal suprimento para toda a cidade por meio do rio (v. 2). A comunicação divina e humana, retratada pela rua, procede desse centro glorioso para alcançar todas as doze portas da cidade, a fim de levar toda a cidade à submissão para a única administração divina e para mesclar toda a cidade na unidade da única comunicação e comunhão da divindade mesclada com a humanidade (21:21b).

O trono sobre o qual Deus reina é o centro da glória da Nova Jerusalém. Ele significa o governar de Deus, o reinar de Deus. Uma rua procede do trono. Essa rua ligada ao trono é para comunicação e, principalmente, para a administração do trono. O governar divino tem a administração divina.

Essas três coisas — a rua, o rio e a árvore da vida — alcançam todas as doze portas, que significam os eleitos redimidos de Deus. A comunhão divina traz Deus a todo o Seu povo redimido, a todas as doze portas, para levar todo o Seu povo redimido de volta a Ele mesmo. Primeiramente, a rua vai do trono às doze portas. Em seguida, ela vai das doze portas ao trono.

Quando entramos na experiência e aplicação da natureza divina de Deus, tornamo-nos partes genuínas da Nova Jerusalém. Finalmente, tornamo-nos de ouro em tudo. (...) A comunhão deve estar baseada na natureza de ouro dentro de nós. Se praticamos essa comunhão, estamos vivendo como parte da Nova Jerusalém. Tornamo-nos os constituintes da Nova Jerusalém. Isso não é segundo nossa ação exterior, mas segundo nosso ser interior. O ser interior de nossa vida cristã deve ser a natureza de ouro de Deus. Devemos viver, andar e fazer todas as coisas com base na natureza de ouro dentro de nós. (*The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, pp. 12-13, 15)

*Leitura Adicional: A Visão do Edifício de Deus*, caps. 17-18; *The Building Work of God*, caps. 7-9; *The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers*, mens. 1, 4; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 262

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ap E (...) me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que des-  
21:10 cia do céu, da parte de Deus.**

**16 A cidade é quadrangular, de comprimento e largura  
iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil está-  
dios. O seu comprimento, largura e altura são iguais.**

**Jo Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.  
17:17**

A palavra do Pai traz com ela a realidade do Pai [Jo 17:17]. Quando a palavra diz: “Deus é luz”, ela transmite Deus como luz. Portanto, [a palavra do Pai] é a realidade, a verdade, ao contrário da palavra de Satanás, a qual é vaidade, uma mentira (8:44). A palavra, sendo a verdade, trabalha como realidade nos crentes para santificá-los.

A palavra viva de Deus trabalha nos crentes a fim de separá-los de qualquer coisa mundana, separando-os do mundo e de sua ocupação para Deus e Seu propósito, não somente posicionalmente (Mt 23:17, 19), mas também disposicionalmente (Rm 6:19, 22). Isso (...) é ser santificado pela palavra do Senhor como a verdade, a realidade. Essa santificação não somente muda nossa posição, ela também muda nossa disposição, nosso ser interior. Na Bíblia, santificação tem estes dois aspectos: o posicional e o disposicional. Em Mateus 23:17, vemos que o ouro é santificado pelo fato de ser colocado dentro do templo. Quando o ouro está no mercado é comum, ordinário, mas quando é colocado no templo, sua posição é mudada e é imediatamente santificado, tornando-se o ouro santo no templo santo. Mas esse tipo de santificação não afeta a natureza ou elemento do ouro; ela meramente muda sua posição. Assim, o ouro é santificado posicionalmente. (...) Em 1 Tessalonicenses 5:23 diz-se: “O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” Aqui é-nos dito que nosso espírito, alma e corpo devem ser santificados. Isso não se refere à santificação posicional, mas à disposicional. A santificação mencionada em João 17 implica ambos os aspectos, pois, para mantermos a unidade adequada, devemos ser santificados posicional e disposicionalmente. (*Estudo-Vida de João*, pp. 549-550)

*Leitura de Hoje*

O Novo Testamento termina com a Nova Jerusalém, e a Nova Jerusalém como a conclusão da Bíblia é chamada de tabernáculo (Ap 21:3). João disse que ele não viu nenhum templo na cidade santa, “porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro” (21:22).

Nas três dimensões a cidade mede doze mil estádios (21:16). (...) Um edifício com três dimensões iguais indica o Santo dos Santos. O Santo dos Santos no tabernáculo era de dez côvados nas três dimensões. O Santo dos Santos no templo de acordo com 1 Reis 6:20, era também de três dimensões iguais, de vinte côvados cada. De acordo com a medida da Nova Jerusalém, então, essa cidade santa deve ser o Santo dos Santos. Se lermos Apocalipse 21 cuidadosamente, podemos ver que a cidade santa é tanto o tabernáculo como o templo.

Tanto o Antigo Testamento como o Novo Testamento estão focalizados no tabernáculo e no templo como a habitação de Deus. Então a conclusão de toda a Bíblia (...) é também o tabernáculo e o templo. No Antigo Testamento o tabernáculo prefigurava Cristo individualmente como o tabernáculo de Deus, e o templo tipificava Cristo coletivamente como o templo de Deus. O que temos aqui é Cristo e a igreja. Cristo é o cumprimento do tipo do tabernáculo, e Cristo como a Cabeça com a igreja como Seu Corpo, juntos, cumprem a figura do templo. Isso terá uma consumação, e essa consumação final e máxima será a Nova Jerusalém, a qual é tanto o tabernáculo como o templo. Aqui está a consumação final e máxima da habitação de Deus, a qual Ele tem edificado por séculos, (...) uma composição viva de todos os santos do Antigo Testamento, assim representados pelos nomes das doze tribos, e de todos os santos do Novo Testamento, assim representados pelos nomes dos doze apóstolos. Ela é a composição viva do povo redimido de Deus para ser o lugar eterno de Sua habitação. (*A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas*, pp. 148-149)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de João*, mens. 40; *A Revelação Básica nas Escrituras Sagradas*, cap. 11; *A Visão do Edifício de Deus*, cap. 19

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2Tm Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.**

**Jo O Espírito é o que dá vida; a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida.**

**Ef Tomai (...) a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito...**

É na segunda seção de João, de 12:20 até 20:29, que o Filho foi crucificado para ter Sua casca humana quebrada e Sua glória e vida divinas liberadas em Sua ressurreição, para o dispensar da Sua vida divina a Seus crentes, com a qual eles podem glorificar o Pai também.

Deus é glorificado em Cristo e na igreja, na era da igreja (Ef 3:21). Se não somos parte da igreja, perderemos essa glorificação.

Os crentes que sofrem com Cristo, nesta era, serão glorificados na era do reino, isto é, reinarão com Ele como Seus co-reis (Rm 8:17; 2Tm 2:12; Ap 20:4, 6).

Por fim, todo o povo escolhido de Deus participará na glória da Nova Jerusalém, isto é, serão glorificados com a glória de Deus pela eternidade (Ap 21:11). Precisamos desfrutar o que Cristo é e O vivermos. Finalmente, seremos glorificados eternamente em Sua glorificação. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 104-106)

*Leitura de Hoje*

João 6:63 (...) mostra que as palavras do Senhor são a corporificação do Espírito da vida. Quando recebemos Suas palavras exercitando o nosso espírito, ganhamos o Espírito que dá vida.

Quando lemos a Bíblia, devemos receber vida; e quando ensinamos outros a respeito da Bíblia, eles devem receber vida. Se não recebemos vida quando lemos a Bíblia, algo está errado. Em nossa leitura da Bíblia, é possível não haver espírito; e em nosso ensino da Bíblia a

outros, também é possível não haver espírito. O fato de não haver espírito significa que não há vida. Podemos ler uma porção da Bíblia, vários versículos ou uns poucos capítulos, sem receber o suprimento de vida. A razão para essa carência de suprimento é que, em nossa leitura da Palavra, não há espírito. Se não sentimos o Espírito enquanto estamos lendo a Bíblia, devemos perceber que algo está errado, e então devemos ajustar-nos.

Por experiência, sabemos que a fim de que haja muito espírito em nossa leitura e ensino da Bíblia, precisamos de muita oração. Devemos ser uma pessoa de oração. Em outras palavras, devemos ser uma pessoa que está continuamente respirando o Senhor, uma pessoa que está sempre inalando Deus. Nossa leitura da Bíblia deve ser uma espécie de inalação, e nosso ensino da Bíblia deve ser uma espécie de exalação. Enquanto você está ensinando numa sala na escola da verdade, é preciso que você esteja exalando Deus para dentro de seus alunos.

A Bíblia é o sopro de Deus; esse sopro é o Espírito; e o Espírito dá vida. Quando inala o Espírito, você recebe não apenas revelação, repreensão, correção e instrução — você recebe vida. Sempre que toca o Espírito enquanto está lendo a Bíblia, você recebe vida. Semelhantemente, enquanto está ensinando (...) você precisa tocar o Espírito. Você deve ter a percepção que está tocando não somente o Espírito, mas também o espírito de cada um dos seus alunos. Você deve ter a percepção que está exalando Deus e que eles estão inalando Deus. Isso significa que existe uma comunicação entre sua exalação e a inalação deles. Isso mostra que sua maneira de ensinar está correta, pois você está exercendo o ministrar vida aos jovens.

Ore a si mesmo para dentro do Senhor, respirando Deus para dentro de você. Então, tendo se tornado uma pessoa de oração, uma pessoa que inala Deus, volte para sua sala de aula e exale o que você tem recebido de Deus. (*Teachers' Training*, pp. 17-19)

*Leitura Adicional: Teachers' Training*, cap. 2; *Crystallization-study of the Gospel of John*, cap. 10; *The Intrinsic Problem in the Lord's Recovery Today and Its Scriptural Remedy*, pp. 10-15

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

